

PLANEJAR É PRECISO: a importância do planejamento e organização das práticas pedagógicas e das rotinas na Educação Infantil

Ana Maria Araújo Santos; Orientadora: Ms. Andreza Fabricia Pinheiro da Silva

Universidade Federal de Alagoas
anamaria1705@hotmail.com /andreza.fabricia@cedu.ufal.br

Resumo

O presente trabalho visa discutir a importância do planejamento e da rotina na Educação Infantil. Nessa perspectiva, o referido artigo busca mostrar a importância do planejamento e da organização de rotinas na Educação Infantil através de uma visão obtida durante a experiência do Estágio Supervisionado II – Educação Infantil, tendo em vista que os mesmos são em sua maioria desprestigiados e/ou completamente ignorados. Os dados desta pesquisa foram desenvolvidos no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), especificamente na disciplina de Estágio Supervisionado de Educação Infantil. A metodologia utilizada toma como base a observação participante no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (N.D.I), atreladas a leituras e estudos bibliográficos que discorrem acerca da importância do planejamento e rotinas na Educação Infantil. Neste trabalho, toma-se como aporte teórico os seguintes documentos oficiais: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). E os seguintes autores: Ostetto (2012), Nono (2017), Jesus e Gemano (2015), Redin (2012) e Barbosa (2002). Na educação infantil, o planejamento deve ser pensado como apoio, tanto como revisão de exercícios de imaginação, de levantamento de possibilidades de uma ação educativa num tempo e/ou lugar chamado escola. O planejamento é mais que uma orientação de ir e vir, é levar em consideração as múltiplas culturas que as crianças estão inseridas. A rotina é outro elemento de suma importância na Educação Infantil e que deve caminhar de mãos dadas com o planejamento, sendo um constitutivo do outro, e que deve ser refletida a partir do projeto feito pela equipe pedagógica junto aos professores e explicada no plano de trabalho ou de aula. Em suma, por mais que alguns educadores ignorem o planejamento e a rotina ambos são indispensáveis para o desenvolvimento social, intelectual e principalmente para o desenvolvimento da criança como sujeito social independente.

Palavras-chave: Planejamento, Rotina, Educação Infantil, Estágio Supervisionado

Introdução

O presente trabalho visa discutir sobre o planejamento e a organização das práticas pedagógicas e da rotina na Educação Infantil, dada a importância que têm para a efetivação do trabalho pedagógico em atendimento institucionalizado de creche e pré-escola.

A necessidade de abordar o referido tema evidenciou-se no decorrer do Estágio Supervisionado II, em Educação Infantil, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas, ao identificar a insipiência das ações inerentes ao planejamento das ações cotidianas que compunham as atividades e a rotina dos grupos de crianças daquela instituição, em especial, à Turma do Maternal IB.,

Tudo o que fazemos na vida exige de alguma forma planejamento, das coisas mais triviais e mais simples às mais complexas e importantes. Tocante à importância que tem o planejamento para a vida nas suas distintas dimensões, as instituições educativas não fogem à regra. Organizar os espaços, tempos, rotinas e tudo que os compõem torna-se indispensável à medida que reconhecemos que “na realidade, o homem se constitui nas relações sociais, circunscritas num determinado tempo e espaço.” (SERRÃO. 2003, P. 26)

Uma parte importante do trabalho do educador é a tomada de decisões sobre o que se vai propor às crianças, ou seja, sobre o planejamento. O compromisso é a de buscar coerência entre o que se pretende trabalhar e as reais necessidades e possibilidades. Nesse sentido, é importante considerar: Como/por que pensar o planejamento na Educação Infantil? Como/por que pensar a organização da rotina nesses espaços? Questionamentos como estes amparam nossas preocupações ante a temática aqui proposta.

Apesar das muitas compreensões e pesquisas sobre o planejamento nas últimas décadas, especialmente na área de Didática, ainda são poucas as produções sobre o planejamento para a Educação Infantil. Isto justifica também a escolha aqui feita, do que advogamos que o planejamento seja pensado como auxílio para o levantamento de possibilidades de uma ação educativa.

Já a rotina, considerada sobretudo enquanto organização do tempo, parte do princípio de que alguns momentos devem ser planejados e organizados e, caso necessário, até repetidos cotidianamente. E isto, leva a continuidade das atividades desenvolvidas durante o tempo que está na escola. A rotina e o planejamento devem caminhar lado a lado, sempre juntos, a rotina serve para ajudar ao professor a escolher a metodologia que será utilizada e no tempo que será usado para as atividades contidas no planejamento.

Apesar da importância que tem, e isto parece posição unânime entre pesquisadores e mesmo entre os atores que compõem o elenco da escola, em muitas instituições de Educação Infantil (e não



apenas nelas) isto parece não representar uma preocupação enquanto currículo praticado. Destarte, é de suma importância que a incumbência de planejar o dia a dia escolar seja organizado pelos docentes, em conjunto com a coordenação pedagógica da escola. É necessário também, que se assegure que a rotina seja apropriada para a faixa etária de cada turma.

A reflexão sobre planejamento e rotina torna-se necessária quando pensamos numa ressignificação do tempo que as crianças passam dentro das instituições de Educação Infantil, sendo preciso repensar este tempo para que se construam novas e mais assertivas práticas pedagógicas.

Metodologia

Os dados aqui apresentados compõem parte dos dados desta pesquisa de natureza qualitativa. Foram coletados, analisados e tratados no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado II, Educação Infantil. A metodologia utilizada para o levantamento destes toma como base a observação participante, sendo esta constitutiva da primeira parte das ações do estágio, assim distribuídas: pesquisa com instrumentos específicos previamente definidos (mediante caracterização geral, caracterização específica e observações com registros em diário de campo), planejamento dos projetos de intervenção, execução destes projetos nos grupos de crianças e socialização dos resultados dos projetos. Estas ações se desenvolveram atreladas a leituras e estudos bibliográficos que discorrem acerca da importância do planejamento e rotinas na Educação Infantil.

Tocante à pesquisa realizada, especialmente quando construída a caracterização específica do grupo de crianças e as observações com registros em diários de campos, os dados foram coletados através de um instrumento roteiro de entrevista semiestruturada, composto de questões organizadas nas seguintes categorias: aspectos socioculturais das crianças, espaço físico da sala, rotina diária, relação professor-criança, linguagens, planejamento, registro e avaliação.

As entrevistas foram feitas com as profissionais que trabalham com os grupos de crianças, gravadas, transcritas e analisadas criteriosamente. Estes dados foram analisados de modo cruzado aos registros feitos em diário de campo, mediados e orientados pelas reflexões coletivas e individuais sobre as práticas pedagógicas daquela instituição, aqui em particular da turma supracitada.

Dentre os aspectos pesquisados, conhecer e discutir a importância do planejamento e das rotinas na Educação Infantil é imprescindível tanto para os educadores quanto para as crianças, pois, com o planejamento é possível fazer criar uma rotina estruturada ou semi estruturada para as crianças, organizar os espaços pensando justa na perspectiva da criança e não do adulto, e fazer aquela criança se reconhecer como sujeito participante naquele espaço que foi organizado e pensado para ela.

Quando falamos sobre planejamento e rotina na perspectiva da Educação Infantil temos que refletir que, ambos são significativos para que as crianças, principalmente os bebês de dois anos, pois, os mesmos em geral estão tendo a primeira experiência social com outras criança, o que geralmente causa estranhamento no espaço escolar, seja em creche ou pré- escola.

Neste trabalho, toma-se como aporte teórico os seguintes documentos oficiais: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). E os seguintes autores: Ostetto (2012), Nono (2017), Jesus e Gemano (2015), Redin (2012) Serrão (2003) e Barbosa (2002).

Resultados e Discussão

Ao iniciar as observações na turma de Maternal 1B, durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi observada uma insipiente elaboração de planejamento para com as atividades realizadas na sala de referência. Também identificamos considerável ausência de sistematização da rotina no cotidiano das crianças da referida turma.

Levando-se em consideração as características observadas da criança de dois anos, faz-se necessário atentar para a organização dos espaços e tempos em que ela está inserida. Por vias de fato, é necessário um olhar e um planejamento diferenciado e específico para essa criança.

Para organizar uma proposta pedagógica, é necessário considerar o que é discutido coletivamente e também o que fazer em função das necessidades das crianças, o que elas precisam aprender, colocando o que realmente será feito e não ficar confinado no planejamento fantasioso. Organizar os espaços e o tempo é tarefa do educador, sempre tendo como foco as interações e o desenvolvimento integral e integrado das crianças, ele precisa de um olhar específico para atender as necessidades delas.

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67 apud NONO, 2017).

A fala das autoras nos remete pensar sobre a aplicabilidade disto no cotidiano das turmas observadas e isto nos leva a refletir sobre a importância do olhar sensível dos profissionais às especificidades das crianças – das mais notáveis às menos visíveis, mas não menos importantes.

Por ocasião desta reflexão, e diante do que foi exposto, memoramos que durante as observações as professoras das turmas de crianças demonstraram atenção a estes objetivos de atender às especificidades das crianças incorporadas à organização e planejamento das rotinas. Assim, evidenciou-se que esta organização – por parte das profissionais das turmas – priorizava o atendimento às necessidades das crianças, sempre que possível.

Frente à complexidade dessa organização de espaços e rotinas, o planejamento é imprescindível. É substancial que o professor busque oferecer às crianças neste período um ambiente tranquilo que busque favorecer uma adaptação calma e significativa, nessa hora se destaca a importância de se organizar um planejamento atrativo e principalmente flexível, isso porque durante esse processo várias reações podem acontecer, dentre elas o choro e aborrecimentos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI)

O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com material de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia e água etc., são boas estratégias. (BRASIL, 1998, P.82)

À medida que se concebe o planejamento como um meio para facilitar e viabilizar a democratização do ensino, o seu conceito necessita ser revisto, reconsiderado e redirecionando. Na prática docente atual, o planejamento na Educação Infantil tem sido reduzido à atividade em que o

professor preenche e entrega à secretaria da escola um formulário. Ou seja, nos dias atuais o planejamento é utilizado como um mero artefato, dispensável na elaboração de atividades escolares.

Diante disso, sabe-se que o planejamento é quem vai orientar o professor em seu cotidiano escolar, auxiliando na construção da organização dos espaços e das crianças e, conseqüentemente na criação da rotina. O planejamento deve ser concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente, como um processo de reflexão.

Dessa forma, Ostetto (2012, p. 171) destaca que:

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.

O planejamento é imprescindível no trabalho do professor, é uma tomada de decisões sobre as propostas que serão tomadas acerca das crianças. Um dos objetivos do planejamento é justamente buscar coerência entre o que se pretende e quais são as reais necessidades das crianças. Organizar o espaço e o tempo, tendo sempre como foco as interações e o desenvolvimento global das crianças, é uma das tarefas do educador e ele precisa de um olhar específico, um olhar voltado para a criança. Conseqüentemente, o planejamento é parte importantíssima do trabalho do professor. É uma tomada de decisões sobre o que será proposto às crianças. Um dos objetivos do planejamento é justamente, buscar uma coerência entre o que se pretende trabalhar e quais são as reais necessidades das crianças.

Sobre o planejamento, Redin, (p. 27, 2012) afirma que,

Um planejamento é válido quando nos ajuda a intervir pedagogicamente, quando se torna presente, quando dá visibilidade as nossas observações e avaliações por meio de registros, diários de bordo, de campo. Pelos registros, nossas marcas virão à tona, mostrarão nossos sentimentos e concepções e farão recortes do cotidiano, servindo de janela para nossos pensamentos e imagens.

Diante do que foi exposto pro Redin (2012), podemos perceber que na educação infantil, o planejamento deve ser pensado como apoio, tanto como revisão de exercícios de imaginação, de levantamento de possibilidades de uma ação educativa num tempo e/ou lugar chamado escola. O

planejamento é mais que uma orientação de ir e vir, é levar em consideração as múltiplas culturas que as crianças estão inseridas.

Por entender a importância da aproximação dialógica dos sujeitos envolvidos nas práticas pedagógicas destinadas às crianças, defende-se a necessidade do planejamento e da organização coletivos destas práticas.

Planejar é também buscar formas de registrar, resgatar e criar novas ideias. De acordo com RCNEI, cabe “ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los;” (BRASIL, 1998, p. 196)

O planejamento é a prática que norteia todo o caminho do educador em prol da criança. Já a rotina é uma prática estruturante e fundamental na Educação Infantil, pois a criança necessita de organização do tempo/espço, para que ela possa se desenvolver de forma segura e mais que isso, de maneira autônoma. Dado o exposto, é imprescindível que todos os envolvidos na Educação Infantil se conscientizem de que planejamento e rotina são interligados, um não funciona sem o outro.

O planejamento está presente em quase todas as nossas ações, pois ele norteia a realização das atividades. Logo, o mesmo é essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível também na atividade docente. Assim, o planejamento das atividades é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de aprendizagem da criança. A sua ausência pode ter como consequências, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando também o desinteresse das crianças pelas atividades, tornando as mesmas desestimulantes.

A rotina é outro elemento de suma importância na Educação Infantil e que deve caminhar de mãos dadas com o planejamento, sendo um constitutivo do outro, e que deve ser refletida a partir do projeto feito pela equipe pedagógica junto aos professores e explicada no plano de trabalho ou de aula.

Barbosa (2002, p. 35) coloca que, “rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela Educação Infantil estruturam para a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil” ou seja, as rotinas são pensadas como consequências da continuidade de

procedimentos vinculados, ligados uns aos outros. A rotina ocorre como uma sequência de acontecimentos e/ou procedimentos didáticos-pedagógicos.

Segundo Bassedas, Huguet e Sole apud Jesus e Germano (2013, p. 37)

A palavra "rotina" tem, no seu sentido habitual, um caráter pejorativo, porque nos faz pensar em conduta mecânica. Já falamos anteriormente sobre a importância dessas atividades do ponto de vista do desenvolvimento. Tratam-se de situações de interação, importantíssimas, entre a pessoa adulta e a criança, em que a criança parte de uma dependência total, evoluindo progressivamente a uma autonomia que lhe é muito necessária.

Um dos pontos mais importantes a ser discutidos acerca do desenvolvimento da rotina são as práticas das instituições de educação infantil, já que muitas vezes a rotina se torna um elemento indiscutível por estar intimamente ligada a uma tradição social e educacional, passando a não fazer parte das discussões pedagógicas e teorizações da educação infantil.

Deve-se refletir que, tanto o planejamento quanto a rotina tem que ter a criança como protagonista. Pois, antigamente quem determinava o planejamento era o livro didático, “o professor faz isso, depois faz aquilo”. Nessa perspectiva, é sempre o adulto quem determina o que a criança irá aprender e como vai ocorrer esse aprendizado, a criança era completamente ignorada. Acreditava-se também que as crianças não sabiam nada e que, iriam aprender tudo com os professores. Hoje, há uma preocupação em considerar os saberes das crianças no momento de pensar o planejamento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação (RCNEI) traz orientações sobre como organizar o trabalho didático com a criança de zero a seis anos de idade, para o estabelecimento da rotina, esclarecendo que:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho. (BRASIL, 1989, p. 54-55, v.1).

No sentido de preconizar questões que serão desempenhadas com as crianças, pronominalmente tem que se analisar a proposta pedagógica da instituição a qual se está inserida, delineando quais atividades irão fazer parte da rotina da Educação Infantil e portanto, quais conteúdos serão colocados em prática. Isto é, para que ocorra a organização das rotinas, coordenação pedagógica e docentes devem ter um olhar apurado que englobe a totalidade da proposta educativa que vai constituir a rotina.

A rotina pode ser desenvolvida de diferentes formas e em diferentes contextos no entanto, ela deve ser relacionada sempre em prol dos objetivos, espaços e concepções previamente organizados no planejamento. O planejamento se bem argumentado, é de suma importância para a organização das rotinas e realização das atividades propostas apesar disso, não podemos esquecer que todo o planejamento e consequentemente a rotina são pensados para as crianças por esse motivo não deve-se ignorar o vínculo de afetividade cuidados que todos os envolvidos no planejamento devem ter com as crianças de cada faixa etária.

Conclusão

Levando-se em conta o que foi vivenciado durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil e também, o que foi observado durante as leituras acerca do planejamento e da rotina percebeu-se uma carência nessas áreas. Pois, o planejamento na Educação Infantil envolve uma reflexão sobre as crianças e qual é a visão do educador sobre elas.

Apesar da grande importância do planejamento, muitos docentes optam por improvisar, levando a uma situação extremamente prejudicial no ambiente da sala de referências pois, muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizadas. Não havendo assim, compatibilidade com o tempo pré determinado no planejamento do educador.

O não planejamento das atividades educativas implica diretamente com a total falta de rotina em grande parte das instituições de Educação Infantil pois, a rotina está intrinsecamente ligada ao planejamento. Uma vez que, a rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento.

Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, ela permite que a criança estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização. Assim para organizar

estas atividades no tempo determinado, é fundamental levar em consideração três diferentes necessidades das crianças: 1. Necessidades biológicas (dormir, se alimentar, escovar os dentes, tomar banho, etc.); 2. Necessidades sociais e 3. Necessidades históricas (ambas dizem respeito a cultura e ao estilo de vida de cada criança). A rotina que nunca muda torna o trabalho do educador monótono, repetitivo e pouco interessante para as crianças. O brincar é a atividade principal da criança, é através da brincadeira que ela expressa o que pensa, o que sente e se apropria do mundo que está a sua volta.

Levando em consideração esses aspectos, cabe a escola e ao educador tornar perceptível a importância de planejar situações para ajudar as crianças a organizarem melhor suas informações e as estratégias que encontram para solucionar as situações-problema que acontecem no cotidiano. A rotina atua como organizadora das experiências das crianças nas instituições escolares. É indispensável que se desenvolva o hábito de planejar e colocar em prática, através da rotina, esse planejamento. Pois, trabalhar na organização dos espaços, fazendo com que a criança se reconheça como parte do espaço faz com que para as crianças, a experiência na Educação Infantil seja mais tranquila.

A reflexão sobre planejamento e por conseguinte a rotina tem ampla importância quando se pensa na ressignificação do tempo que as crianças passam dentro das instituições de Educação Infantil, é preciso repensar este tempo para que se construam novas e mais assertivas práticas pedagógicas. A coordenação pedagógica e o educador que fazem parte da Educação infantil, precisam ter o comprometimento responsável de realizar o planejamento em detrimento das crianças ponderando sobre as leituras que falam acerca do desenvolvimento infantil, a criticidade das crianças e principalmente levar em consideração e debater as políticas voltadas para esta etapa da educação básica. Em suma, por mais que alguns educadores ignorem o planejamento e a rotina ambos são indispensáveis para o desenvolvimento intelectual e principalmente, para o desenvolvimento da criança como sujeito social independente.

Referências

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. Capítulo 2, **O que são mesmo rotinas?** (p.35 – p. 46)

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEF,

1998. vol. I, vol. II.

JESUS, Degiane Amorim Dermiro de. GERMANO, Jéssica. **A Importância do Planejamento e da Rotina na Educação Infantil.** II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa CEMAD. 2013.

NONO, Maévi Anabel. **Organização do Tempo e do Espaço na Educação Infantil:** pesquisas e práticas. Disponível em: < <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/297/1/01d13t08.pdf>>
Acesso em: 25 ago. 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio. 10ª edição. Campinas- SP. Papirus, 2012. Capítulo 10, **Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco** (p. 175 – p. 199)

REDIN, Maria Martins. Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil. ... [et al] – Porto Alegre: Medicação, 2012. ISBN 978-85-7706-7. Capítulo 1, **Planejamento na Educação Infantil com um fio de linha e um pouco de vento...** (p. 21 – p. 37)